

editorial

Saúde é prioridade

Faltam oito dias para o término da campanha estadual de vacinação contra a poliomielite e, nas sete cidades do Grande ABC, foram imunizadas 83.536 crianças com menos de 5 anos em um universo de 136.060. Isso significa que 52.524 meninos e meninas ainda correm risco de contraírem paralisia infantil. O número é alarmante, visto que a imunização é gratuita e o único trabalho que os pais ou responsáveis têm é levar seus dependentes a um posto de saúde.

A reportagem que abre o caderno Setecidades deste **Diário** revela que as prefeituras estão buscando alternativas para atrair os faltosos. São publicações em redes sociais, distribuição de material impresso e busca

ativa em bairros ou escolas.

Isso significa que as autoridades de saúde estão preocupadas com o problema. Entretanto, o médico ouvido pela equipe de reportagem sugere uma medida mais simples e que pode ser eficaz. Nada mais do que prolongar o tempo de atendimento nos postos e outros locais de vacinação. Com isso, quem sai de casa cedo para trabalhar e retorna somente à noite, teria um horário para cuidar da proteção das crianças.

É uma alternativa a ser analisada pelos gestores. Os brasileiros têm a tradição de se vacinar. E isso ficou provado durante o auge da pandemia de Covid-19. Mesmo com todas as notícias falsas que foram propaga-

das a respeito dos medicamentos, a grande maioria dos cidadãos recebeu as doses e hoje o País voltou à sua vida normal.

Na questão da paralisia infantil, pesa o fato de não ocorrerem casos no Brasil desde 1989. E, segundo o médico, isso gera a falsa sensação de segurança. Entretanto, ele destaca que o vírus segue vivo pelo planeta e, em caso de descuido, ele pode reaparecer.

Saúde é coisa séria, ainda mais quando envolve a vida de crianças. Os pais precisam fazer a sua parte, mas também cabe aos governos municipal, estadual e federal auxiliarem as famílias.

Assim todos ganham.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Opinião **Página:** 2